

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANA DA SILVA KLIPPEL

**CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DA DENGUE NA AÇÃO DE
CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

FOZ DO IGUAÇU

2013

ADRIANA DA SILVA KLIPPEL

**CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DA DENGUE, NA AÇÃO DE
CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, a Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito para à obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof^a Msc Priscila Mingorance

FOZ DO IGUAÇU

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIANA DA SILVA KLIPPEL

CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DA DENGUE, NA AÇÃO DE CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, no curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Priscila Mingorance; Mestrado

Vínculo institucional: Pós Graduanda do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Janyne Dayane Ribas; Mestrado

Vínculo institucional: Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Edivane Pedrolo; Mestrado

Vínculo institucional: Instituto Federal do Paraná

Foz do Iguaçu, 20 de dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida que me deu, feita de oportunidades e saúde para que possa seguir cada dia em busca de minhas realizações.

A minha família que sempre me motiva a estudar e batalhar, ofertando-me colaboração e subsídios para que eu não desista.

Ao meu esposo pela sua paciência nos momentos que tive que me dedicar aos estudos e que ele demonstrou compreensão e colaboração.

Aos tutores presenciais e a distância por me cobrar sempre para que nenhuma das atividades deixassem de ser entregues e, a atenção, apoio e auxílio na produção deste projeto para que eu pudesse enfim chegar a conclusão deste curso.

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ANEXOS

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 TEMA.....	1
1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO.....	1
1.3 OBJETIVOS.....	2
1.3.1 Objetivo Geral.....	2
1.3.2 Objetivos Específicos.....	2
1.4 JUSTIFICATIVA.....	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 DENGUE NO BRASIL.....	4
2.2 DENGUE.....	5
2.3 TRANSMISSÃO.....	5
2.4 CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO.....	5
3 METODOLOGIA	7
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	7
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
5 CONCLUSÃO	13
6 CRONOGRAMA	14
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS	15
APÊNDICES	16
APENDICE 1 – JOGO DA MEMÓRIA.....	16
APENDICE 2 – JOGO DE QUEBRA-CABEÇA , AÇÕES PREVENTIVAS.....	18
APENDICE 3 – QUEBRA CABECA VASO DE FLOR E MOSQUITO.....	19
ANEXOS	20
ANEXO 1 - PANFLETO UTILIZADO NA VISITA COM APLICAÇÃO DE ENTREVISTA EM DOMICÍLIOS.....	20
ANEXO 2: FAIXA UTILIZADA NA IDENTIFICAÇÃO DE DOMICÍLIOS VISITADOS	21

RESUMO

A dengue é considerada um dos principais problemas de saúde no Brasil, pois há cerca de 30 anos as epidemias afetam a população ao longo dos anos, apesar dos esforços do Ministério da Saúde, dos estados e municípios. A ocorrência de epidemias nos principais centros urbanos do país infligem um importante aumento na procura pelos serviços de saúde, com ocorrência de óbitos. Diversas campanhas são realizadas, mas sem a conscientização e participação efetiva da população no combate ao vetor de transmissão da doença, não é possível controlar essa ameaça à saúde e à vida dos brasileiros. Com isso o projeto que será realizado tem os objetivos de esclarecer e formar cidadãos capazes de ajudar no combate a doença, conhecendo a gravidade que representa a população. Foi conduzido com uma turma de 4^o ano da Escola Municipal João Adão da Silva, localizada na cidade de Foz do Iguaçu, por meio de aplicação de atividades pedagógicas que os envolveram na sala de aula a conhecer o mosquito transmissor, *Aedes aegypti*, seu ciclo de vida e os locais onde são encontrados seus focos, além das medidas preventivas e, podendo assim produzir materiais como jogos e cartilhas para repassar o conhecimento adquirido a outros colegas e a suas famílias. A escola pode ser utilizada como uma importante ferramenta de transmissão de conhecimentos e formação dos alunos como cidadãos conscientes e capazes de auxiliar no combate e prevenção deste mal que ataca a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; População; Conscientização.

ABSTRACT

Dengue is considered one of the major health problems in Brazil , as there are about 30 years old epidemics affect the population over the years , despite the efforts of the Ministry of Health , states and municipalities . The occurrence of epidemics in major urban centers inflict a significant increase in demand for health services , with the occurrence of deaths . Several campaigns are carried out , but without the awareness and effective participation of the population in the fight against vector transmission of the disease , it is not possible to control this threat to the health and lives of Brazilians . With this project we will have accomplished the goals to educate and train citizens capable of helping to combat the disease , knowing the gravity that represents the population . Was conducted with a class of fourth year of the Municipal School of John Adam Silva , located in the city of Foz do Iguaçu , through application of pedagogical activities that involve them in the classroom to meet the mosquito , *Aedes aegypti* , its life cycle and where they find their focus , in addition to preventive measures , thus being able to produce materials such as games and quizzes to pass the acquired knowledge to other colleagues and their families . The school will be used as an important tool of knowledge transfer and training of students as citizens aware and able to assist in combating and preventing this evil attacking society .

KEYWORDS: Dengue; Population; Awareness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da Escola Municipal João Adão da Silva.....	7
Figura 2 – Tubos com larvas e mosquito.....	9
Figura 3: Alunos visualizando as amostras.....	9
Figura 4 - Aulas de explanação do conteúdo e, reconhecimento de recipientes.	10
Figura 5 - conteúdos administrados sobre a doença e seu transmissor.....	10
Figura 6: Produção de cartazes	11
Figura 7: Cartazes confeccionados.....	11
Figura 8: Produção de jogos de quebra-cabeça.....	11
Figura 9: Confeção de jogo da memória.....	11

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

A dengue é uma doença que afeta a população brasileira há cerca de 30 anos e se dá pela transmissão do vírus por meio do mosquito *Aedes Aegypti*. A cada ano, as epidemias aumentam e afetam grande parte da população de diversos municípios brasileiros.

Apesar das diversas campanhas realizadas pelos governos nacional, estaduais e municipais, são encontrados focos do mosquito transmissor da doença em pátios de casas, ruas e terrenos baldios. Isso mostra que as pessoas são contaminadas pelo vírus e adoecem. Uma parcela da população não contribui para a manutenção dos cuidados necessários no controle da disseminação do vetor, fazendo com que as pessoas sejam contaminadas pelo vírus e adoçam, portanto, se faz necessário conscientizar um número considerável de pessoas frente aos riscos à saúde e vida dos indivíduos perante a dengue.

1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO

A atual problemática representada pela dengue na saúde da população brasileira é motivo de uma das maiores campanhas de saúde pública realizadas no Brasil, com intuito de combater e/ou controlar o vetor conhecido como transmissor da doença, o mosquito *Aedes Aegypti*. Para tanto, aumentar o nível de conhecimento e conscientização das pessoas dentro de comunidades sobre os cuidados para o controle do vetor é essencial.

As escolas mantêm um importante papel na divulgação de conhecimentos ensinados aos alunos, pois estes motivam-se a transmitir à pais, familiares e amigos o que foi ensinado, principalmente em atividades diferenciadas, realizadas no âmbito escolar. Além de ser atividade pedagógica, organização e manutenção da limpeza do pátio da escola, bairro e lares são ações de cidadania, bem como o cuidado com o meio ambiente e saúde pública são deveres dos cidadãos, e deve contemplar a conscientização das pessoas desde os primeiros anos de formação do pensamento crítico dos indivíduos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Esclarecer aos alunos a importância de prevenção e manutenção dos cuidados e medidas para evitar focos do mosquito transmissor da dengue

1.3.2 Objetivos específicos

Transmitir conhecimento sobre a temática de prevenção da proliferação do mosquito transmissor da dengue.

Realizar atividades lúdicas no ambiente escolar relacionadas ao tema em estudo.

Instruir monitores mirins capazes de monitorar o ambiente escolar quanto a presença de possíveis focos.

Formar cidadãos multiplicadores de conhecimento na prevenção do vetor de transmissão da dengue.

Utilizar um questionário domiciliar com informações, figuras, mensagens e dicas de cuidado sobre a temática abordada.

1.4 JUSTIFICATIVA

Devido a atual e constante ameaça à saúde e vida da população que a Dengue se configura, por ser doença infecciosa que pode conduzir a morte em casos mais graves, se faz necessário elevar os níveis de conhecimento dos cidadãos quanto às possíveis conseqüências causadas pela manifestação e contaminação da doença, além decidir quais medidas preventivas a serem tomadas. Lembra-se que tendo a cada dia o vírus transmitido pelo mosquito ameaça as famílias e comunidade, sendo dever do cidadão ter atitudes pró-ativas no combate e/ou controle do vetor.

Acredita-se que a escola é importante transmissor de conhecimento e comunicação entre determinada comunidade, além de ser fundamental na formação dos cidadãos conscientes e responsáveis, sendo assim, um espaço utilizado para

aplicar as estratégias de prevenção e combate a um dos atuais problemas da saúde emergente dos brasileiros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DENGUE NO BRASIL

Entre os anos de 1850 e 1899 inicia-se a fase de expansão do *Aedes Aegypti* no Brasil Imperial, comprovada pela expansão da febre amarela urbana no território (BRASIL, 2001). Nessa época, o “*Aedes aegypti* se propaga pelo [império], seguindo os caminhos da navegação marítima e fluvial, o que leva à ocorrência de epidemias [de febre amarela urbana] em quase todas as províncias [...], desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul” (BRASIL, 2001, p.23).

De acordo com CAMARA *et al* (2007) em 1981, os sorotipos DEN-1 e DEN 4 foram os primeiros a serem isolados em uma epidemia de dengue ocorrida em Boa Vista, Estado de Roraima. Após um silêncio epidemiológico, o sorotipo DEN-1 invadiu o Sudeste (Rio de Janeiro) e Nordeste (Alagoas, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais) em 1986-1987 alastrou-se pelo país principalmente com a inclusão dos sorotipos DEN-2 em 1990-1991, e o DEN-3 em 2001-2002 .

Ao longo dos anos, essa situação epidemiológica, apesar dos esforços do Ministério da Saúde, dos estados e municípios, tem provocado a ocorrência de epidemias nos principais centros urbanos do país, acarretando importante aumento na procura pelos serviços de saúde, até mesmo ocorrência de óbitos. Recentemente, com a intensidade de circulação do sorotipo DEN-2, tem-se observado o agravamento dos casos, com aumento do registro em crianças (BRASIL, 2009).

No Brasil há outro fator a ser considerado. O principal vetor do dengue, o *Aedes aegypti*, foi erradicado do território entre as décadas de 1950 e 1970, a partir de esforços no combate a outra doença, a febre amarela urbana, cujo vetor é o mesmo. Contudo, no final da década de 1970, esse vetor reinfesta definitivamente o país, e atingir a erradicação tornou-se impossível. Pouco tempo depois, em 1981, o dengue reemerge no Brasil (CATÃO, 2011).

Afirma ainda CAMARA *et al*; (2007) que atualmente em todos os 27 estados da Federação, a dengue se faz presente distribuída por 3.794 municípios, sendo responsável por cerca de 60% das notificações nas Américas.

O Plano de Erradicação do *Aedes aegypti* (PEAa) nasceu em 1996 (...)O PEAa incorporou novas práticas e conceitos, bem como os princípios do SUS (descentralização da política e das ações de controle do vetor para Estados e

Municípios), alterando o modelo atual vigente de gestão centralizada e verticalizada, de prestação de serviço segmentada por procedimentos e equipes específicas para cada doença (FUNASA, 2001).

2.2 DENGUE

De acordo com CATÃO (2011), a dengue é uma doença de etiologia viral transmitida aos homens por mosquitos vetores, por isso é classificada como uma arbovirose, palavra que deriva do inglês *Arthropod-Borne Viral Disease*, em português significa virose transmitida por artrópodes.

Segundo Gubler (2004), a dengue é considerada a única das arboviroses conhecidas que é completamente adaptada aos seres humanos, que mantém a circulação dos vírus em áreas urbanas, especialmente nas grandes cidades de países tropicais. Contudo, ainda é registrada a existência de ciclos enzoóticos florestais, mas que não apresentam grande importância na atual transmissão e disseminação dos vírus.

É doença febril aguda caracterizada, em sua forma clássica, por dores musculares e articulares intensas. Tem como agente um arbovírus do gênero *Flavivirus* da família *Flaviviridae*, do qual existem quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A infecção por um deles confere proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três (FUNASA, 2001).

2.3 TRANSMISSÃO

De acordo com a FUNASA (2001) a transmissão da doença para os mosquitos, acontece quando a fêmea pica um indivíduo que está infectado e se encontra na fase virêmica da doença, após um período de 10 a 14 dias se torna capaz de transmitir o vírus por toda sua vida através de suas picadas a outros indivíduos.

2.4 CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

O controle biológico do mosquito vetor da dengue, por sua vez, embora possa ser eficiente e atrativo como alternativa ao controle químico, mas é dependente de pessoas na introdução dos agentes nos potenciais criadouros (ANDRADE, 1998).

Nas grandes metrópoles infestadas pelo *Aedes aegypti*, existem situações peculiares que dificultam ou impossibilitam a inspeção de 100% dos locais de depósitos dos mosquitos e/ou larvas, como no caso de depósitos suspensos de difícil acesso (calhas, caixas d'água, bromélias e outros vegetais que acumulam água), edifícios em construção, grandes ferros-velhos, terrenos baldios, entre outros (FUNASA, 2001).

Para Gubler (1989) *apud* Brassolatti *et al*; (2002) o controle químico, por exemplo, tem sido em geral associado à problemas como o desenvolvimento de resistência, agressão ao ambiente e à saúde da população, e, pior, costuma causar uma errônea impressão de que poderia resolver sozinho a questão do controle, atenuando, com isso, o papel das outras formas. Lamentavelmente, levou-se cerca de 20 anos para se constatar que essas aplicações, denominadas de Ultra Baixo Volume (UBV), posuíam pouca ou nenhuma eficiência no controle das epidemias de dengue.

Pelo fato de grande parte dos criadouros infestados ou potenciais se encontrarem no interior dos domicílios, as atividades educativas têm cada vez mais responsabilidades, tanto no engajamento da população na eliminação dos criadouros, como no esclarecimento sobre a dengue e sua etiologia (SALES, 2008).

O trabalho desenvolvido por Brassolatti (2009) mostrou que os alunos se apresentaram bastante estimulados perante o trabalho desenvolvido nas escolas, principalmente com atividades que envolveram armadilhas de vigilância, identificação das larvas coletadas e a eliminação de potenciais criadouros na escola, em suas casas e outros locais por eles frequentados. Segundo o mesmo autor, a maioria desses alunos tentou convencer suas famílias a mudarem seus hábitos quanto ao acúmulo de água em recipientes domésticos.

Sales (2008) afirma Educação em Saúde é ferramenta discutida e recomendada e que se torna necessária dentro de um contexto sanitário.

A turma, na qual se desenvolverá o projeto é de quarto ano, somando total de 35 alunos, em faixa etária média de 9 anos.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O principal recurso utilizado nesse projeto foi a participação humana, desde o envolvimento dos alunos da turma na qual será desenvolvido, outros profissionais do corpo docente (para auxiliar na realização das atividades externas) e profissionais de órgãos envolvidos com a temática.

Para a explanação das aulas foram utilizados vídeos demonstrando hábitos, reprodução do mosquito *Aedes Aegypti*, bem como o processo de contaminação.

Utilizou-se tubos de ensaio contendo o agente infectante nas diversas etapas do desenvolvimento, desde as larvas até a fase de mosquito, os quais foram fornecidos pelo Centro de Controle de Zoonoses do município, na etapa das aulas de explanação.

Os alunos receberam orientação para confeccionar jogos e utilizar durante as aulas, a fim de fixar os conhecimentos. Receberam o colete de monitor mirim para utilizar nas atividades de verificação do pátio da escola e transmissão de conhecimentos para outras turmas da escola.

Materiais como fragmentos de textos, imagens e folders serviram de apoio na confecção da cartilha para expor as informações e conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do projeto.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto iniciaram com pesquisa de referências sobre o tema, busca de textos, imagens a repassar para os alunos e alternativas de atividades a ser utilizadas. Logo as atividades se iniciaram com inserção de conteúdo referente à dengue em sala de aula, trazendo informações referentes a definir o que é a doença, os sintomas apresentados pela pessoa contagiada pelo vírus, tempo de vida do mosquito e suas características estruturais, como ela é transmitida para as pessoas, qual o tratamento indicado a ser realizados para os infectados recipientes onde as larvas se desenvolvem, onde circulam os mosquitos e como se prevenir da dengue.

Durante as aulas expositivas os alunos tiveram acesso a conhecer a larva em diferentes estágios de crescimento, assim como o mosquito transmissor do vírus causador da doença.



Figura 2: tubos com larvas e mosquito



Figura 3: Alunos visualizando as amostras

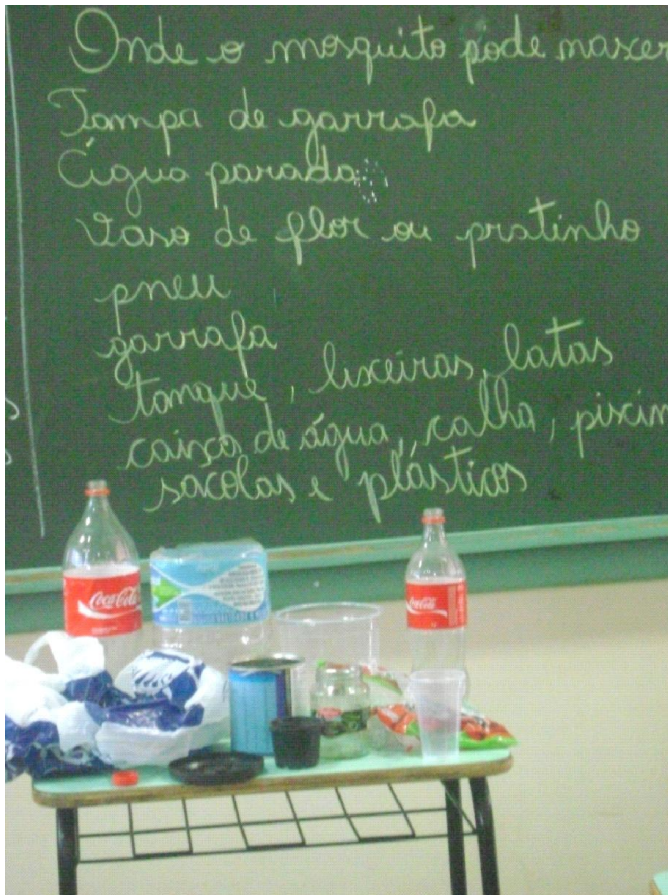


Figura 4: Aulas de explanação do conteúdo e, conhecimento de recipientes

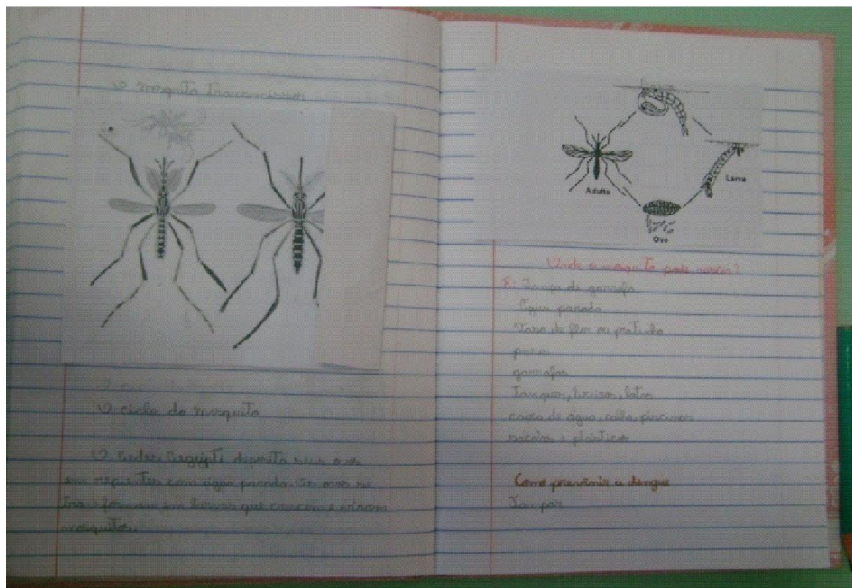


Figura 5: conteúdos administrados sobre a doença e seu transmissor

Após o término das aulas, os alunos colocaram em prática o conhecimento adquirido no pátio e entorno da escola, os métodos de prevenção aprendidos na sala

de aula, sendo definidos como monitores mirins da dengue na escola, retirando recipientes com água parada onde as larvas poderiam se desenvolver, observando a existência de possíveis focos do mosquito.

Na seqüência mostraram suas habilidades e seu conhecimento adquirido na formulação de cartazes que poderão ser digitalizados e repassados para outros alunos da escola, ampliando o conhecimento de um maior número de alunos, além de atingir os familiares dos alunos participantes.



Figura 6: Produção de cartazes



Figura 7: Cartazes confeccionados

Foram aplicadas em sala de aula, algumas atividades pedagógicas para encerrar o projeto, como jogos para identificação do mosquito transmissor da doença, jogos de memória com os principais recipientes que acumulam água parada e continuar o monitoramento do pátio da escola em revezamento de grupos.



Figura 8: Produção de jogos de quebra-cabeça



Figura 9: Confeção de jogo da memória

No encerramento do projeto os alunos participaram de uma pesquisa, aplicação de questionário, em sua residência e de seus vizinhos com material fornecido pelo Centro de Controle de Zoonoses do município, após cada entrevista realizada os mesmos colocavam uma faixa para identificar as casas já entrevistadas afim de seus colegas não entrevistar a mesma residência e conseguirem atingir um número maior de residências.

5 CONCLUSÃO

Após o início da intervenção os alunos começaram a trazer para a escola recipientes recicláveis encontrados no pátio de casa, na rua e expondo seus relatos sobre o conhecimento e aprendizado adquirido e principalmente, mostrando a preocupação com a problemática presente, desejando combater a proliferação do mosquito transmissor. Relatos de casos da doença em familiares e vizinhos também foram mencionados pelos alunos.

Assim foi possível observar a participação e empenho efetivo dos alunos no desenvolvimento do projeto, desde a participação em aulas como na realização de atividades lúdicas, assim como a colaboração de toda a comunidade escolar para aplicação da intervenção.

A dimensão atingida com o projeto superou as expectativas quando todos os alunos da escola se organizaram e se dedicaram para participar de uma passeata organizada com o apoio do Centro de Controle de Zoonozes, levando faixas, banners e soltando a voz pedindo socorro em favor da vida.

6 CRONOGRAMA

	Fev	Mar	Abri	Mai	Jun	Jul	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição e escrita do projeto de intervenção (definição do tema, objetivos, metodologia, etc).	X	X										
Coleta de recursos.			X	X								
Revisão de literatura.		X	X	X	X	X	X					
Apresentação do tema do projeto de intervenção para a instituição (escola): aceite da direção para realização da intervenção.			X									
Desenvolvimento das aulas com explanação de conteúdos.			X	X	X	X	X	X	X			
Monitoramento do pátio da escola.					X	X	X	X	X	X	X	
Conscientização dos colegas					X	X			X	X		
Produção de cartazes					X	X						
Produção de jogos lúdicos								X	X			
Aplicação de questionário a comunidade									X	X		
Apresentação dos resultados												X

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE C.S.F. **Uma educação especial para o controle biológico dos vetores da dengue.** *Anais do VI Siconbiol – Simpósio de Controle Biológico.* Rio de Janeiro, p. 156. 1998.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. **Dengue: instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas.** 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 160 p. – (Serie A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. **Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue.** Departamento de medicina preventiva e social, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas. 2002.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. **Dengue: Instruções para pessoal de combate ao vetor.** Manual de normas técnicas, abril de 2001.

LENZI, M. F.; LEA, C. C. **Prevenção da dengue: a informação em foco.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Jul/ago, 2004. Páginas 343-350.

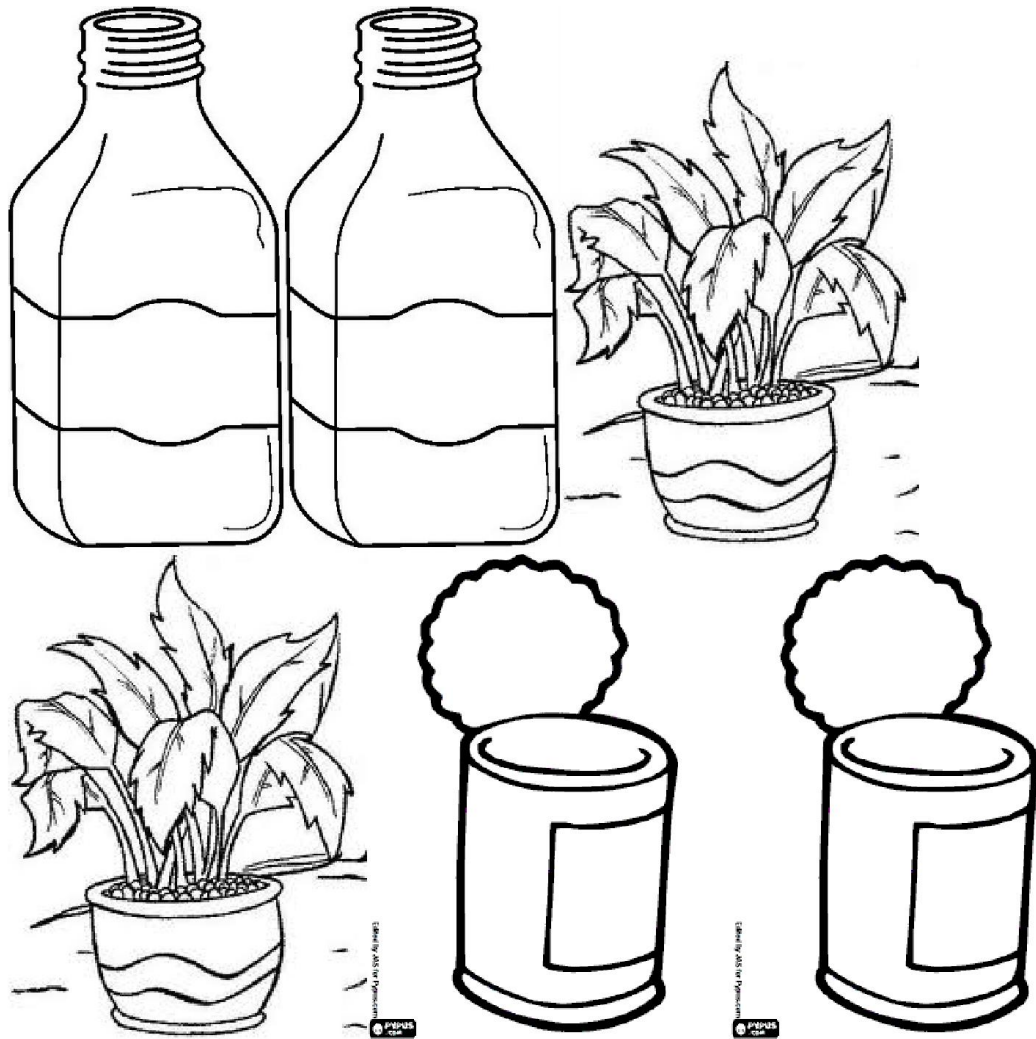
MEIRELLES, R. M. S. **Dengue I: brincando para descobrir novidades.** Com Ciência da Escola – LBC/ IOC/ Fiocruz.

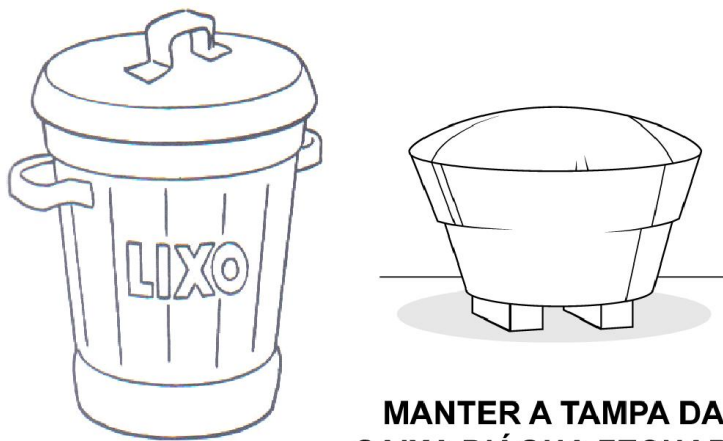
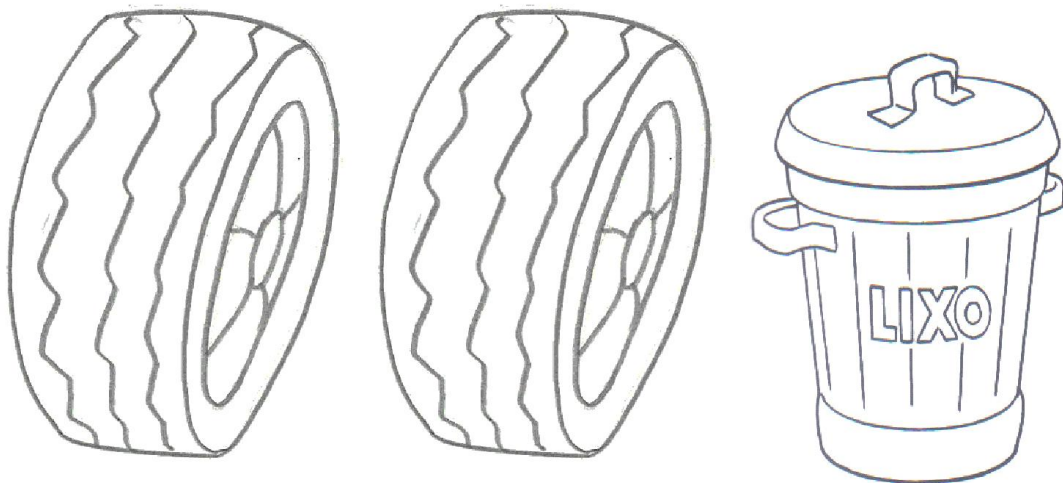
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue, aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento.** Serie A, Normas e Manuais Técnicos, 2002.

SALES, F.M. de S. **Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará.** Ciência & saúde coletiva v.13 n.1 Rio de Janeiro jan./fev. 2008.

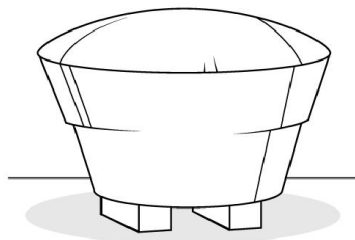
APENDICES

APENDICE 1 - JOGO DA MEMÓRIA PARA COLORIR





**MANTER A TAMPA DA
CAIXA D'ÁGUA FECHADA**

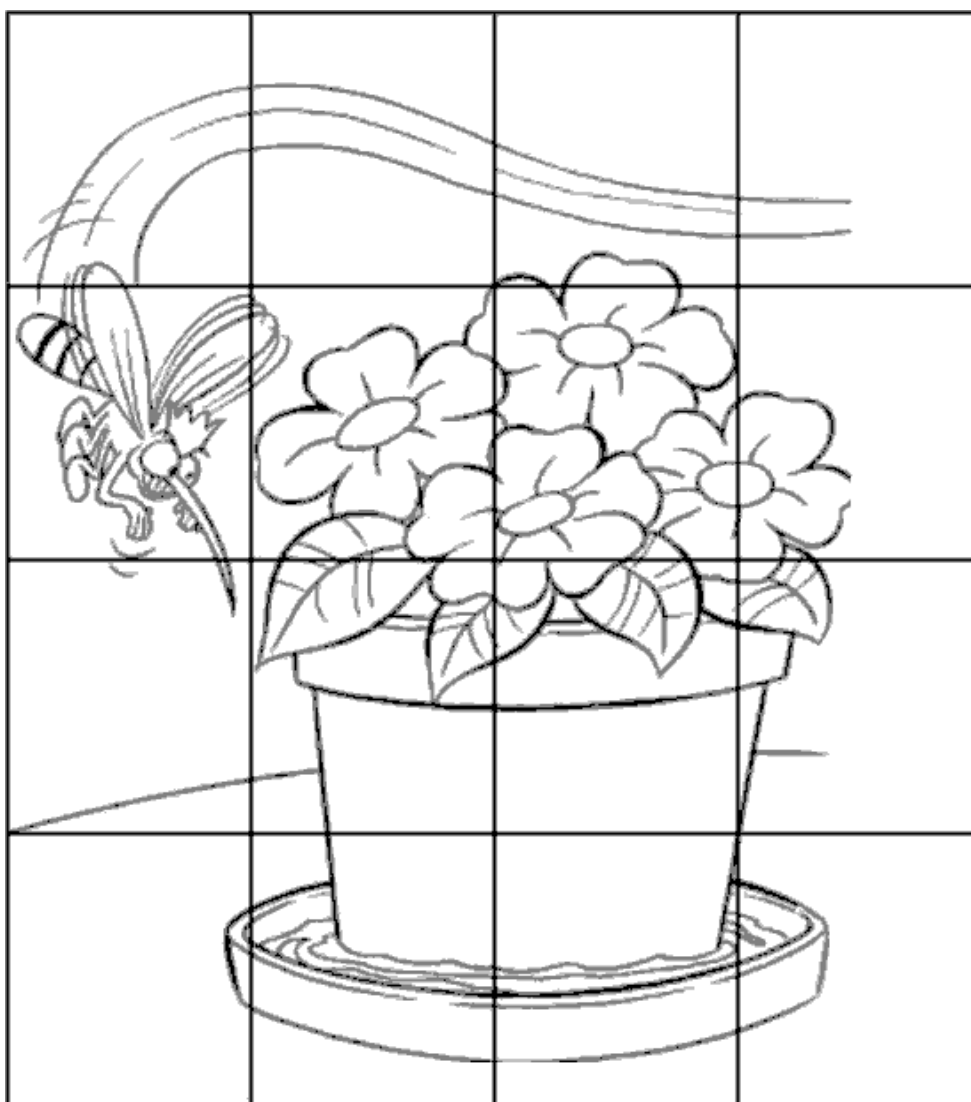


**MANTER A TAMPA DA
CAIXA D'ÁGUA FECHADA**

APENDICE 2 – JOGO DE QUEBRA-CABEÇA , AÇÕES PREVENTIVAS



APENDICE 3 – QUEBRA CABECA VASO DE FLOR E MOSQUITO




ANEXOS

ANEXO 1: Panfleto utilizado na visita com aplicação de entrevista em domicílios


Vasilhames para água de animais domésticos.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Limpou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Pratinhas de vaso de planta.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Limpou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____


Caixas d'água, sistemas e filtros d'água.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Tampou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Calhas de água da chuva e lajes.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Limpou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____


Garrafas de vidro ou pet e baldes.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Eliminou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Lixeiras dentro e fora de casa.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Tampou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Lixos e entulhos.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Eliminou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Ocos de árvores.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Eliminou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Pneus velhos.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Eliminou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Piscina.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Tampou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

Ralos de cozinha, banheiro, sauna, ducha, etc.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Limpou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

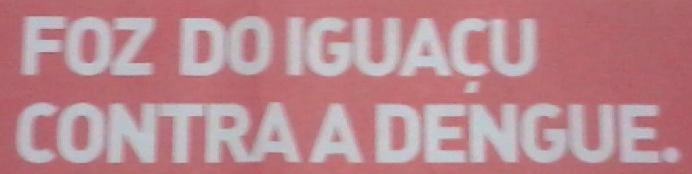
Tanques de depósitos de água.			
	Encontrou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Tampou <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Quantidade _____

E MATAR OU MORRER.
TODOS CONTRA A DENGUE.

Ligue 199 0800 015 199
e denuncie para que você não seja a próxima vítima.



ANEXO 2: Faixa utilizada na identificação de domicílios visitados



**FOZ DO IGUAÇU
CONTRA A DENGUE.**